

SEMANA SIPAT ETC MCM

4º DIA

TEMA: HIV/AIDS



O QUE É HIV?

- HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana (human immunodeficiency virus), que é o causador da AIDS. O HIV é uma infecção sexualmente transmissível (DST), que também pode ser contraída pelo contato com o sangue infectado e de forma vertical, ou seja, a mulher que é portadora do vírus HIV o transmite para o filho durante a gravidez.
- Não há cura para a infecção pelo vírus HIV, mas há remédios que podem reduzir drasticamente a progressão da doença. Essas drogas reduziram o número de mortes em decorrência da infecção em grande parte do planeta, mas não é um tratamento simples e a pessoa infectada demandará diversos cuidados em todas as áreas de sua saúde.
- Todas as pessoas estão sujeitas à infecção pelo HIV, não importa o gênero, idade ou comportamento sexual. É preciso apenas que tenham contato com uma das formas de transmissão do vírus.

SURGIMENTO

- Os cientistas acreditam que um vírus similar ao HIV ocorreu pela primeira vez em algumas populações de chimpanzés e macacos na África, onde eram caçados para servirem de alimento. O contato com o sangue do macaco infectado durante o abate ou no processo de cozinhá-lo pode ter permitido ao vírus entrar em contato com os seres humanos e se tornar o HIV.

HIV x AIDS

Qual a diferença?

ANTES DE TUDO
É IMPORTANTE
SABER

- HIV não é a mesma coisa que AIDS. A AIDS é uma doença crônica e que pode ser potencialmente fatal. Ela acontece quando a pessoa infectada pelo HIV vai tendo o seu sistema imunológico danificado pelo vírus, interferindo na habilidade do organismo de lutar contra os invasores que causam a doença, além de deixar a pessoa suscetível a infecções oportunistas.

CAUSA

- A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Sida/Aids) é causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Ele é mais comumente transmitido durante a relação sexual sem uso de preservativo e pela troca de fluidos corporais. O contágio também pode acontecer durante a gravidez, no parto, em transfusões sanguíneas, transplantes de órgãos, pela amamentação e por compartilhamento de agulhas contaminadas.
- É importante ressaltar que é possível contrair o HIV seja por sexo desprotegido vaginal, anal ou oral, quando o parceiro está infectado e seu sangue, sêmen ou secreção vaginal entram no corpo da pessoa que não vive com o vírus.
- A infecção pelo HIV evolui para AIDS quando a pessoa não é tratada e sua imunidade vai diminuindo ao longo do tempo, pois, mesmo sem sintomas, o HIV continua se multiplicando e atacando as células de defesa, principalmente os linfócitos TCD4+. Por definição, a pessoas que tem AIDS apresentam contagem de linfócitos TCD4+ menor que 200 células/mm³ ou têm doença definidora de AIDS, como neurotoxoplasmose, pneumocistose, tuberculose extrapulmonar etc. O tratamento antirretroviral visa impedir a progressão da doença para AIDS.

SINTOMAS

Nas primeiras duas a seis semanas depois de serem infectadas pelo HIV, algumas pessoas podem apresentar sintomas similares aos de uma gripe, como febre, mal-estar prolongado, gânglios inchados pelo corpo, manchas vermelhas na pele, dor de garganta e dores nas articulações. Algumas pessoas não apresentam nenhum sintoma por muitos anos enquanto o vírus, vagarosamente, se replica.

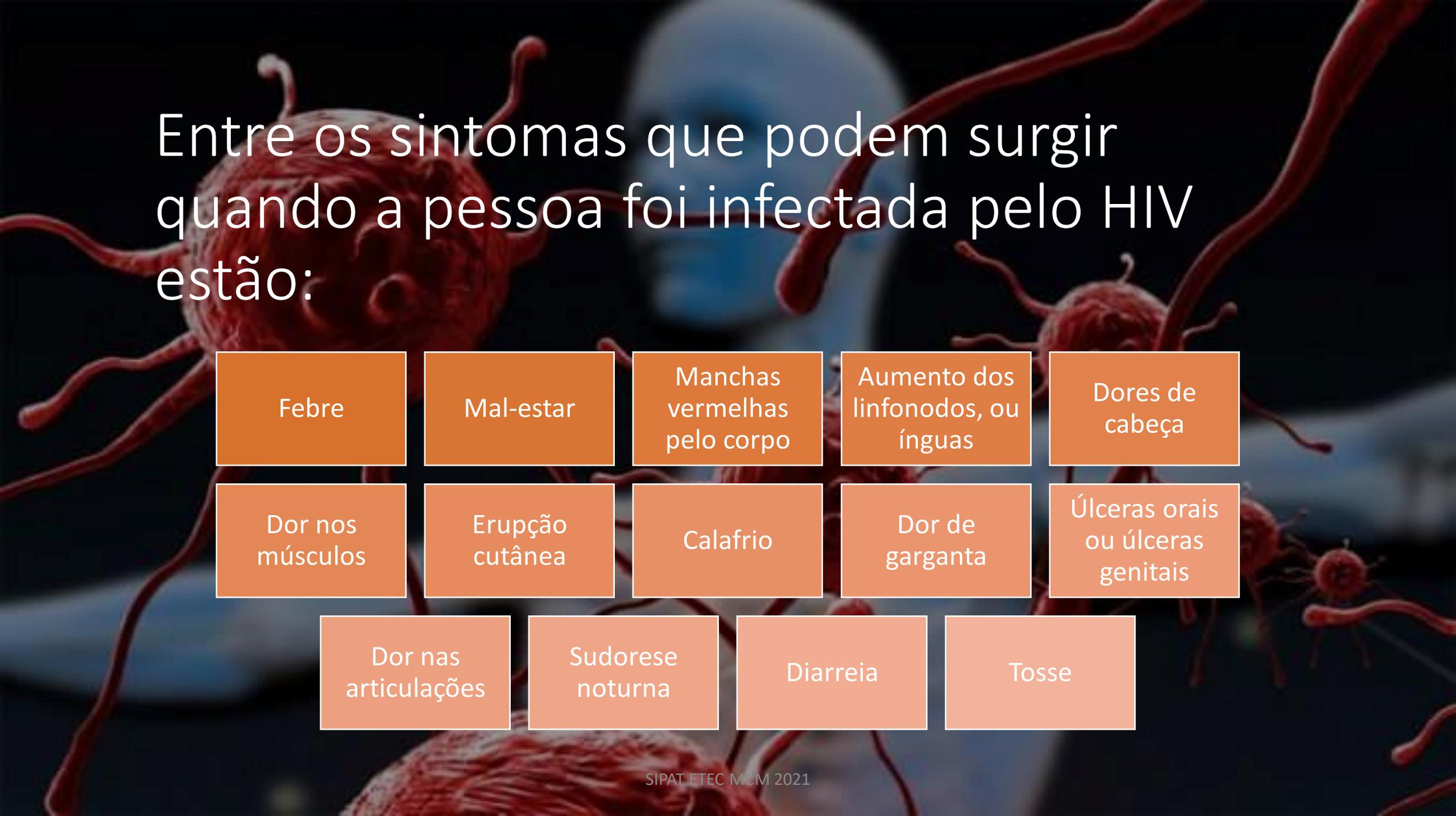
Uma vez que os sintomas desaparecem, a pessoa que vive com o HIV pode não sentir mais nada por muito tempo. O período, conhecido como janela, varia de 2 a 15 anos.

A pessoa que vive com o vírus HIV é diagnosticada com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Sida/Aids) quando seu sistema imunológico está fraco a ponto de não poder mais combater infecções oportunistas e doenças como a pneumonia, a meningite e alguns tipos de câncer. Uma das infecções mais comuns entre pessoas vivendo com o HIV é a tuberculose (TB) que, a cada ano, é a causa de um terço das mortes nessa população



**Sintomas do HIV
que não Devemos
Ignorar!**





Entre os sintomas que podem surgir quando a pessoa foi infectada pelo HIV estão:

Febre

Mal-estar

Manchas vermelhas pelo corpo

Aumento dos linfonodos, ou ínguas

Dores de cabeça

Dor nos músculos

Erupção cutânea

Calafrio

Dor de garganta

Úlceras orais ou úlceras genitais

Dor nas articulações

Sudorese noturna

Diarreia

Tosse

FATORES DE RISCO



- Todos estão sujeitos a contrair o vírus HIV, uma vez que a doença não escolhe cor de pele, idade, gênero ou preferências sexuais, contudo, há alguns comportamentos de risco para a infecção por HIV:
 - Relação sexual (vaginal, anal ou oral) com pessoa infectada sem o uso de preservativos;
 - Compartilhamento de seringas e agulhas, principalmente, no uso de drogas injetáveis;
 - Reutilização de objetos perfurocortantes com presença de sangue ou fluidos contaminados pelo HIV;
 - Mulheres HIV-positivas que queiram engravidar também precisam tomar as providências, sob orientação médica, para não transmitir o vírus para os seus filhos durante a gestação, parto ou amamentação.

DIAGNÓSTICO

- Apesar da existência de testes rápidos e de baixo custo para detectar o HIV, o conhecimento sobre a carga viral ainda apresenta algumas limitações, principalmente em contextos pouco estruturados e áreas rurais.

A OMS estima que 75% das pessoas que vivem com o HIV estão cientes de sua condição.

- Especialistas que podem diagnosticar HIV são:
 - Clínico geral
 - Infectologista



DIAGNÓSTICO

O médico provavelmente fará uma série de perguntas, tais como:

Como você acredita que foi exposto ao HIV?

Faz quanto tempo que esta exposição ocorreu?

Quais são os seus sintomas e quando eles começaram?

Você praticou ou pratica algum dos comportamentos de risco para infecção por HIV, como relação sexual vaginal, anal ou oral sem o uso de preservativos, compartilhamento de agulhas e seringas, reutilização de objetos perfurocortantes?

Alguém com que você fez sexo é portador do vírus HIV?

Caso a pessoa já tenha sido diagnosticada como portadora do HIV, o médico analisará a evolução da doença, a resposta do organismo ao tratamento, os exames do paciente, a sua condição geral de saúde e quais doenças oportunistas ele contraiu neste período de tempo.

É importante levar suas dúvidas para o consultório por escrito, começando pela mais importante. Isso garante que você conseguirá respostas para todas as perguntas relevantes antes da consulta acabar.

DIAGNÓSTICO DE HIV

- Contagem de CD4: As células CD4 são um tipo de glóbulo branco que é especificamente destruído pelo HIV. A contagem de células CD4 em uma pessoa sem HIV pode variar de 500 a mais de 1.000. Mesmo que o paciente não apresente sintomas, quando a infecção por HIV progride para AIDS a contagem de CD4 cai para menos de 200.
 - Carga viral: O teste mede a quantidade de vírus no sangue e, normalmente, quanto maior a carga viral, menor a condição geral de saúde da pessoa.
 - O médico também pode solicitar testes para outras infecções ou complicações relacionadas ao HIV/aids:
- Tuberculose;
 - Hepatite;
 - Toxoplasmose;
 - Outras doenças sexualmente transmissíveis;
 - Danos nos rins e fígado;
 - Infecções de trato urinário.

TIPOS DE TESTE

- **Testes convencionais:** O teste convencional foi o primeiro a ser desenvolvido. A ele, dá-se o nome de Ensaio Imunoenzimático, ou ELISA. Nele os profissionais de laboratório colhem uma amostra do sangue do paciente e buscam por anticorpos contra o vírus. Se a amostra não apresentar nenhuma célula de defesa específica para o HIV, o resultado é negativo e, então, oferecido ao paciente. Porém, caso seja detectado algum anticorpo anti-HIV no sangue, é necessária a realização de um teste adicional, o chamado teste confirmatório, para que se tenha certeza absoluta do diagnóstico. Nele, os profissionais buscam por fragmentos de HIV na corrente sanguínea do paciente.
- **Teste rápido:** Ele funciona da mesma forma que o teste convencional, com a diferença de que o resultado sai no mesmo dia, cerca de trinta minutos até duas horas após a realização do exame. Isso permite que o paciente fique sabendo do resultado no momento da consulta médica e receba o aconselhamento pré e pós-teste, muito importante para esclarecer dúvidas a respeito das formas de transmissão e também de tratamento.



TIPOS DE TESTE

- **Fluído oral:** O teste de fluido oral é a mais recente modalidade de testagem. Para realizar o exame, é necessário retirar uma amostra do fluido presente na boca, principalmente das gengivas e da mucosa da bochecha, com o auxílio de uma haste coletora. O resultado sai em 30 minutos e pode ser realizado em qualquer lugar, dispensando estruturas laboratoriais. No entanto, o teste de fluido oral serve apenas como triagem para o paciente.
- **Testes confirmatórios:** São usados como testes confirmatórios os exames Western Blot, o Teste de Imunofluorescência indireta para o HIV-1 e o Imunoblot. Eles são requeridos somente quando o resultado de testes convencionais ou testes rápidos é positivo. Eles são necessários porque, algumas vezes, os exames podem dar resultados falso-positivos em decorrência de algumas doenças, como artrite reumatoide, doenças autoimunes e alguns tipos de câncer não diagnosticados.



HIV TEM CURA?

- Antigamente receber a notícia de uma infecção por HIV era como assinar uma sentença de morte. Hoje, contudo, apesar de ainda não se ter descoberto a cura para a infecção, este quadro mudou. Atualmente existem medicamentos antirretrovirais, que são coquetéis antiaids que aumentam a sobrevida dos soropositivos, mas é fundamental seguir todas as recomendações médicas e tomar os medicamentos conforme a prescrição. Caso o paciente não faça o tratamento conforme recomendado, ele pode acabar tornando o vírus mais resistente antes do tempo, dificultando o tratamento e prejudicando a sua saúde no geral.
- A AIDS continua sendo um dos maiores desafios da saúde pública no mundo, especialmente nos países mais pobres. No Brasil temos centros especializados no tratamento da doença com equipes multidisciplinares que podem ajudar o paciente com AIDS a viver da melhor forma possível, desde que use os seus medicamentos e siga todas as demais recomendações médicas para o seu caso. Um problema grave que o diagnóstico por AIDS pode acarretar é a depressão, dificuldade de lidar com essas emoções ou de contar para a família, por isso, converse com um especialista que poderá ajudá-lo nesta questão, psicólogo ou profissionais do serviço social.

AIDS NA TERCEIRA IDADE



A fita vermelha representa o símbolo mundial da luta contra a AIDS

- Os pacientes idosos podem ter associadas doenças pré-existentes que podem intensificar os sintomas relacionados a doenças ditas oportunistas que definem o diagnóstico de AIDS, conferindo maior gravidade, morbidade e mortalidade ao quadro.
- Em relação aos antirretrovirais disponíveis para tratamento dos pacientes idosos, (que são as mesmas classes disponíveis para os pacientes adultos), se faz importante atentar para possíveis para-efeitos destas medicações, que costumam ser mais intensos em pacientes com mais de 60 anos. No momento do início de tratamento com medicações antirretrovirais, é preciso escolher um esquema que tenha o menor número de interações farmacológicas com as medicações de uso prévio e contínuo do paciente em questão (exemplo: medicações para hipertensão arterial, diabetes etc).
- O diagnóstico do HIV no idoso muitas vezes é dificultado, porque tanto o paciente quanto seus familiares e profissionais de saúde tendem a não cogitar a possibilidade deste diagnóstico nesta faixa etária e em muitas situações os sinais e sintomas presentes no momento da avaliação médica fazem parte do grupo de doenças típicas do envelhecimento, confundindo e dificultando o diagnóstico. Por isso, o atendimento diferenciado a este paciente, com intensa interação entre médico geriatra e médico infectologista é imprescindível.



TRATAMENTO

- Ainda não existe cura para a infecção pelo HIV, embora os tratamentos sejam muito mais eficientes do que no passado. Uma combinação de medicamentos antirretrovirais (ARVs) ajuda a combater a multiplicação do vírus e permite que os pacientes levem vidas mais longas e saudáveis, sem que seu sistema imunológico seja afetado rapidamente. Esses medicamentos também são usados como medida preventiva, para diminuir a transmissão. Estima-se que 21,7 milhões de pessoas recebam ARVs atualmente, o que significa que pelo menos 15,2 milhões de pessoas infectadas continuam sem tratamento.

PREVENÇÃO



- Para se prevenir contra o HIV, o mais importante é não se colocar em situação de risco para a infecção pelo vírus, ou seja:
- Faça sexo (vaginal, anal ou oral) sempre com proteção;
- Não compartilhe agulhas e seringas;
- Não reutilize objetos perfurocortantes no geral
- No caso de violência sexual, comunique as autoridades o quanto antes e vá a um hospital, de preferência especializado, para que eles possam ministrar os remédios de profilaxia de infecção pelo HIV ou outras doenças sexualmente transmissíveis (DST). As chances de não se desenvolver essas doenças quando a profilaxia é feita poucas horas após o ato é muito maior.

PREVENÇÃO



- Se você descobriu que tem o vírus, comunique o seu parceiro ou pessoas com as quais teve relações sexuais. Ele precisará fazer os testes, pois um diagnóstico precoce faz com que o tratamento seja muito mais efetivo. Além disso, eles precisam saber se estão com o vírus para que não acabem por infectar outras pessoas.
- Se você já foi diagnosticado com HIV, para se prevenir a aids o mais importante é que você tome todos os seus medicamentos conforme prescrição e siga todas as demais orientações médicas, além de procurar ter uma vida mais saudável, se alimentando bem, mantendo o peso compatível com a sua idade, sexo e altura e, se ainda fuma, deixar de fumar. No caso de infecções oportunistas ou outros sintomas enquanto está se tratando do HIV, é importante procurar assistência médica para tomar as providências corretas contra a doença o quanto antes, que incluem medicações que não interfiram com os seus antirretrovirais.



PRESERVATIVO

- Camisinha MASCULINA e FEMININA
- A camisinha é o método mais eficaz para se prevenir contra muitas doenças sexualmente transmissíveis, como a Aids, alguns tipos de hepatites e a sífilis, por exemplo. Além disso, evita uma gravidez não planejada. Por isso, use camisinha sempre.



A equipe CIPA Etec MCM
agradece sua atenção

Ajude a disseminar informações que podem salvar
vidas!